

VESTIBULAR



Inverno 2011

Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação

QUESTÕES OBJETIVAS

Nº DE ORDEM:

Nº DE INSCRIÇÃO:

NOME DO CANDIDATO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME, conforme o que consta na etiqueta fixada em sua carteira.
2. Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. **É proibido folhear o caderno de provas antes do sinal, às 9 horas.**
4. Após o sinal, verifique se este caderno contém os textos de apoio para a elaboração da redação, 20 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
5. Redija a versão definitiva da redação na folha destinada a este fim.
6. O tempo mínimo de permanência na sala é de 2h após o início da resolução da prova.
7. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da Folha de Respostas.
8. Transcreva as respostas deste caderno para a Folha de Respostas. A resposta será a soma dos números associados às alternativas corretas. Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme exemplo ao lado: questão 13, resposta 09 (soma das alternativas 01 e 08).
9. Se desejar, transcreva as respostas deste caderno no Rascunho para Anotação das Respostas constante abaixo e destaque-o, para retirá-lo amanhã, ao término da prova.
10. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.
11. Atente para a ordem em que são apresentadas as provas neste caderno: Língua Portuguesa (Questões 01 a 10); Redação; Literaturas em Língua Portuguesa (Questões 11 a 15) e Língua Estrangeira (Questões 16 a 20).

09	13
	0
	1
	2
	3
	4
	5
	6
	7
	8

Corte na linha pontilhada.

RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS - PROVA 2 - INVERNO 2011

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 1

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

Mitos e preconceitos sobre a velhice

Carlos Lima

[...]

Mitos e preconceitos:

5 **Velhice é doença** – Este é o primeiro e mais comum de todos os mitos sobre a velhice. Viver por mais anos acaba aumentando a incidência de doenças que antes não eram tão observadas, como o Alzheimer, por exemplo. Isso faz com que se confunda a velhice com doença. As piadas são muitas: “A vida começa aos 40 ... na farmácia”, ou coisas do tipo são comuns de serem ouvidas até mesmo na mídia. Acreditamos, assim, que envelhecer é sinônimo de ficar doente. Porém, as pesquisas apontam para uma velhice saudável, principalmente quando temos atitudes saudáveis durante a vida. Uma boa alimentação, prática regular de exercícios, evitar álcool e cigarro, boas noites de sono, são algumas das coisas que aumentam bastante as chances de uma velhice saudável. [...] Envelhecer mal, ou bem, vai depender de como vivemos até chegar lá.

15 **Velhice só traz perdas** – Este é outro mito bastante comum e, também, bastante incorreto. Qualquer fase da nossa vida pode trazer perdas, mas também pode trazer ganhos. [...] Para algumas pessoas, a velhice pode sim ser um momento de muitas perdas: externas (pessoas queridas, emprego etc.) ou internas (por exemplo, uma doença incapacitante). Entretanto, isso pode acontecer também em momentos anteriores, quando ainda se é mais jovem. Ou seja, não podemos afirmar que todas as pessoas velhas terão grandes perdas que se sobreponham aos ganhos. Atualmente, é muito comum ouvirmos pessoas idosas afirmando que estão vivendo a melhor fase de suas vidas, por terem mais liberdade e, às vezes, mais tempo livre para o lazer. Por isso, surgem algumas denominações como “melhor idade”, o que também não é correto. Vale sempre lembrar: o que é verdade para um, não será necessariamente para todos!

25 **Velhos são um peso para a sociedade** – Esta também é uma forma de pensar muito comum e, ao mesmo tempo, muito cruel. Faz pensar que os idosos são pessoas que dão prejuízo e que atrapalham o bom andamento da vida atual. Como uma grande maioria vive de sua aposentadoria ou outro tipo de benefício, o caminho para se pensar que os idosos são um peso social está aberto. Vale lembrar que, antes de mais nada, o que chamamos de “benefício”, na verdade, é um direito pelo qual o idoso contribuiu durante toda a sua vida

profissional para que, no futuro, pudesse usufruir. E, mais ainda, sabe-se hoje que uma grande quantidade de famílias conta com o valor desse “benefício” para viver melhor. Com o alto índice de desemprego e baixos salários, é comum filhos voltarem a morar com suas famílias na casa dos pais até conseguirem comprar a sua própria moradia. Ou, muitas vezes, constroem suas casas no terreno que sobra da casa dos pais. Temos, ainda, aqueles avós que cuidam dos netos para que seus filhos trabalhem ou estudem. Essas são apenas algumas das muitas situações que poderíamos citar como exemplo de pessoas idosas que, mesmo não trabalhando diretamente no mercado formal, contribuem de forma importante para a nossa sociedade. [...]

Texto adaptado.

(Disponível em:

<http://qgsustentabilidadebrasil.com/diversidade/txt/2009_0303_Mitos%20e%Preconceitos.htm>. Acesso em 18/4/2011).

Questão 01

Assinale o que for **correto** a respeito dos elementos linguísticos do **texto 1**.

- 01) A formação de plural observada no par saudável x saudáveis (linhas 13-14) é a mesma observada nos pares profissional x profissionais; ardil x ardis; desagradável x desagradáveis; fiel x fiéis; fraternal x fraternais; eleição x eleições; capitão x capitães; mal x males.
- 02) As expressões “mais comum” (linhas 3-4), “bastante comum” (linha 22) e “muito comum” (linha 42) contrastam com a expressão “é comum” (linha 56). Nas primeiras, o valor semântico da palavra “comum” é alterado por meio de um processo sintático.
- 04) A formação de plural de algumas palavras da língua pode ocorrer por meio de alterações não apenas morfológicas (adição de sufixos), como, também, fonológicas, que acarretam mudanças no radical da palavra. Isso pode ser observado na comparação das palavras “idoso”, “idosos” e “idosas”. Nessas palavras, a alternância singular/plural se faz pela adição do morfema “s”, mas, também, pela mudança da vogal média-alta da sílaba tônica nas formas plurais para vogal média-baixa.
- 08) O mecanismo de flexão de número por adição do morfema “s” não é característica exclusiva dos substantivos e adjetivos. Outras palavras da língua podem ser flexionadas desta maneira para manifestar a ideia de pluralidade, como é o caso das palavras “antes” (linha 6), “observadas” (linha 6), “temos” (linha 14), “algumas” (linha 25), “mais” (linha 35).
- 16) As palavras “ouvidas” (linha 10) e “observadas” (linha 6) constituem formas que podem assumir os verbos “ouvir” e “observar”. Na língua portuguesa, essas formas verbais exercem funções semelhantes à dos substantivos e adjetivos, por isso, a flexão de número dessas formas verbais é feita de modo semelhante à dos substantivos e dos adjetivos.

☐**Questão 02**

Assinale o que for **correto** a respeito do **texto 1**.

- 01) Os mitos apresentados no texto são derrubados por pesquisas que demonstram que atitudes saudáveis durante a vida garantem ao indivíduo uma velhice de melhor qualidade.
- 02) Para se ter uma velhice saudável, de acordo com o texto, basta “Uma boa alimentação, prática regular de exercícios, evitar álcool e cigarro, boas noites de sono” (linhas 15-17).
- 04) No trecho “Qualquer fase da nossa vida pode trazer perdas, mas também pode trazer ganhos.” (linhas 23-24), é possível observar a construção de uma antítese, ou seja, a colocação, lado a lado, de duas palavras que estão em relação de oposição. Esse recurso linguístico é útil para o enriquecimento do texto, que é construído justamente pelo contraste de ideias e posições sobre a velhice.
- 08) Afirmar que “Velhos são um peso para a sociedade” (linha 41) é um equívoco, pois, muitos, embora já não atuem mais no mercado de trabalho, dão suporte para que seus filhos trabalhem ou estudem.
- 16) De acordo com o texto, a expressão “melhor idade” (linha 38) nem sempre é a mais adequada para caracterizar a velhice, uma vez que nem todas as pessoas idosas vivem em boas condições. Para muitos, essa fase da vida realmente acarreta privações e prejuízos.

☐

TEXTO 2

A família Savage e o fantasma da pessoa idosa



"Laura Linney, Philip Seymolur Hoffman e Philip Bosco em INTERPRETAÇÕES DIGNAS DE PRÊMIOS neste filme divertido, tocante e cheio de vida."
Peter Travers, ROLLING STONE

"UM TRIUNFO. Um filme brilhante, complexo e preciso, com um toque de sarcasmo e impecáveis atuações."
Wendy Ide, THE TIMES (UK)

"Como irmãos, Laura e Philip Seymour Hoffman apresentam uma SINTONIA PERFEITA."
Leah Razen, PEOPLE

a família
SAVAGE
(THE SAVAGES)



36272-6

DRAMA



Um excelente drama sobre uma família diante da velhice, no qual a diretora e roteirista Tamara Jenkins mostra qual é o lugar ocupado pelo sujeito idoso em nossa sociedade. No filme, Lenny (Philip Bosco) é tratado como um problema pelos filhos Wendy (Laura Linney) e Jon Savage (Philip Seymour Hoffman), o que evoca uma imagem assustadora da velhice.

[...]

O mundo está envelhecendo como nunca antes na história humana. Diante desse quadro, o mercado de consumo se expande, oferecendo produtos específicos para a “pessoa idosa”. No filme, vemos toda a fantasia de uma cidade exclusiva para essa clientela, Sun City (Arizona), nos EUA. Ao modo de um comercial de TV, o filme nos mostra toda a artificialidade do lugar, com academias e programas específicos para a “terceira idade”. Ali, Lenny Savage mora com Doris (Rosemary Murphy) há mais de vinte anos, até que esta falece e Lenny é obrigado a se mudar do sol do Arizona para a neve de Buffalo para uma “casa de reabilitação”. [...]

Essas cidades, bairros ou asilos específicos para a “pessoa idosa” podem ser vistos como uma das características da sociedade moderna, surgida em meados do século XIX, não passando de uma forma de segregação do velho, resultado da desmoralização de tudo que remeta à velhice e que contrasta enormemente com a figura do velho no Brasil colonial, como nos diz Freire: “*O velho antigo era sereno e sábio. Aureolado de barbas e cabelos brancos, seu porte inspirava confiança, sobriedade e determinação. Quando em cólera, seu olhar era metálico, fulminante. A força acompanhava-o nos momentos de vingança ou de ternura. Os jovens procuravam imitá-lo...*” (1999, p. 225). Podemos constatar a desmoralização da velhice a partir do declínio do poder patriarcal, um processo que se estende desde o final do século XIX. Nessa época, uma série de discursos se dirigiam aos velhos “*Nas descrições médicas, a velhice masculina era carregada de traços físicos e morais repulsivos. O velho tinha o semblante macilento e rugoso...*” (FREIRE, 1999, p. 223). A velhice é aos poucos estigmatizada e o velho banido do convívio social para as conhecidas “casas de repouso” por ser considerado improdutivo para a espécie e para o Estado, sendo esta uma prática puramente ideológica porque se propõe a estabelecer uma idealização da velhice transformada em mercadoria pelo capital. É o que Jon diz a Wendy a certa altura do filme: “*É isso que esses lugares procuram. Você é o tipo de consumidora que eles procuram. A paisagem não é para os residentes. É para os parentes, pessoas como nós... que não admitem o que está*

acontecendo.” A irmã pergunta: “*O que está acontecendo?*”. Diz Jon: “*Pessoas estão morrendo, Wendy!*”.

[...]

(Disponível em:

<<http://prefironaofazer.wordpress.com/2010/02/07/savage/>>.

Acesso em 19/4/2011).

Questão 03

Assinale o que for **correto** a respeito do **texto 2**.

- 01) O texto considera que o olhar social sobre a pessoa idosa se transformou do final do século XIX para os dias de hoje. Passou do estado de respeito e admiração ao velho, como aquele detentor de sabedoria, para um olhar de menosprezo e segregação na sociedade moderna, que exige indivíduos atuantes e cada vez mais produtivos.
- 02) Ao mesmo tempo em que a velhice é encarada como um problema social, ela é vista como filão econômico.
- 04) Na foto que apresenta o filme, a menção ao fato de Laura Linney ter sido indicada ao Oscar de melhor atriz e do ator Philip Seymour Hoffman tê-lo vencido pode ser considerada uma estratégia de persuasão na qual procura-se associar a qualidade dos atores com a qualidade do filme e, assim, levar o consumidor a assistir ao filme.
- 08) Pode-se afirmar que o diálogo entre os irmãos Jon e Wendy (linhas 53-60) ilustra uma prática social que isenta do sentimento de culpa aqueles que segregam o idoso do convívio familiar, colocando-os em casas de repouso luxuosas e agradáveis.
- 16) Pode-se afirmar que foram justapostos, no início do **texto 2**, vários dizeres de críticos de diferentes revistas (Peter Travers, Wendy Ide e Leah Rozen). Esses dizeres, embora diferentes em sua estrutura gramatical, dialogam entre si, concordando com a qualidade do filme e com a atuação impecável dos atores.

☐

Questão 04

Assinale o que for **correto** a respeito dos elementos linguísticos do **texto 2**.

- 01) Os pronomes “esta” (linha 21) e “Essas” (linha 24) constituem mecanismos coesivos que estabelecem ligação entre partes do dizer, ou seja, relacionam o que já foi dito com aquilo que ainda se vai dizer. Geralmente, “esta” (e suas variantes) faz referência àquilo que vai ser dito posteriormente; “essa” (e suas variantes), por sua vez, faz referência àquilo que já foi dito. Essa oposição, entretanto, está desaparecendo na linguagem coloquial e já não é rigorosamente seguida na linguagem escrita.
- 02) A expressão “pessoa idosa” (linha 13) é retomada anaforicamente pelas expressões “essa clientela” (linha 15), “figura do velho” (linha 30), “a velhice” (linhas 42-43) e “pessoas” (linha 56).
- 04) Supõe-se que informações isoladas por parênteses possam ser suprimidas sem prejuízo da ideia geral de um texto. Esse não é o caso dos parênteses utilizados no texto, que trazem informações essenciais para a construção da coesão, já que indicam, dentre outras coisas, o nome dos atores do filme e fornecem informações referentes à bibliografia.
- 08) No trecho final do texto (linhas 53-60), temos a transcrição de um discurso direto, ou seja, a apresentação integral das falas das personagens Wendy e Jon. Isso pode ser verificado por pistas de natureza gráfica (utilização de aspas) e sintáticas (ocorrência de verbos elocucionais).
- 16) A utilização do discurso direto não é um recurso exclusivo para o registro da voz ou da fala de personagens. Ele também é recurso para a citação direta, ou seja, é utilizado no âmbito de um texto quando citamos outro texto. Os indicadores desse tipo de registro são, também, gráficos e sintáticos.

☐
TEXTO 3**Como se morre de velhice**

Cecília Meireles

Como se morre de velhice
ou de acidente ou de doença,
morro, Senhor, de indiferença.

- 5 Da indiferença deste mundo
onde o que se sente e se pensa
não tem eco, na ausência imensa.

Na ausência, areia movediça
onde se escreve igual sentença
para o que é vencido e o que vença.

- 10 Salva-me, Senhor, do horizonte
sem estímulo ou recompensa
onde o amor equivale à ofensa.

De boca amarga e de alma triste
sinto a minha própria presença

- 15 num céu de loucura suspensa.

(Já não se morre de velhice
nem de acidente nem de doença,
mas, Senhor, só de indiferença).

(Disponível em:

<<http://www.citador.pt/poemas.php?op=10&refid=200904270129>>. Acesso em 18/4/2011).

Questão 05

Assinale o que for **correto** a respeito das normas ortográficas utilizadas nos **textos 1, 2 e 3**.

- 01) No **texto 3**, há a construção de rima pela combinação das palavras “presença” e “suspensa” (versos 14-15). Essa construção é possível porque, embora as sílabas finais dessas palavras sejam grafadas com letras diferentes, essas letras, no contexto ortográfico em que aparecem, representam o mesmo fonema.
- 02) Nos **textos 1, 2 e 3**, aparecem as palavras “velhice”, “envelhecer”, “envelhecendo”, “velhas” e “velho”. Observando essas palavras, pode-se notar que todas elas são constituídas por, pelo menos, um grupo de letras representando um único fonema.
- 04) No **texto 2**, o nome “Savage” poderia, no português do Brasil, também ser grafado como “Savaje”, já que, na nossa língua, tanto a letra “g” quanto a letra “j”, antes das vogais “e” e “i”, podem representar o fonema que a letra “g” representa na palavra “Savage”.
- 08) Examinando apenas as letras destacadas nas palavras “sente”, “imensa”, “ofensa”, “salva-me”, “ausência”, “presença”, “idosas”, “exercício”, “expande”, “exemplo” e “externas”, que aparecem nos **textos 1 e 3**, pode-se concluir que a relação entre fonemas e letras não é de correspondência exata e permanente.
- 16) Nos **textos 1 e 2**, encontram-se várias palavras que, embora sejam escritas com a letra “e” e com a letra “o”, são pronunciadas, em muitas regiões do Brasil, como “i” e “u”, a exemplo das palavras “excelente”, “sociedade”, “filme”, “divertido”, “cigarro” e “aureolado”.

☐

Assinale o que for **correto** a respeito do **texto 3**.

- 01) No poema, o enunciador (eu lírico) não representa, necessariamente, uma pessoa idosa. O que ele faz é comparar a sua condição de tristeza com a morte física de alguém que chegou à velhice.
- 02) Pode-se afirmar que o uso de “Senhor” (versos 3, 10 e 18) ocorre, pois o enunciador (eu lírico) se dirige a uma figura real ou imaginária como forma de enfatizar a ideia nuclear do texto: a do sofrimento gerado pela indiferença.
- 04) No último verso, observa-se o uso da palavra “só”, que funciona como um advérbio equivalente a “apenas” ou “somente”. Pode-se supor que a escolha por esse advérbio em vez de “apenas” ou “somente” é uma forma de tornar presente, num texto que fala de tristeza e de indiferença, outro efeito de sentido relacionado à palavra “só”, que, isolada, como adjetivo, significa “sozinho”, “sem companhia”.
- 08) Nos versos 3, 10 e 18, o termo “Senhor” tem um estatuto sintático específico. Não está subordinado a nenhum outro termo e, por isso, é separado por vírgulas. Sua função é a de invocar um interlocutor. É, pois, um vocativo, à semelhança do que se observa também na frase: *Suas palavras, eterno galanteador, levou-a a ceder aos seus encantos*.
- 16) Nos versos “Da indiferença deste mundo / onde o que se sente e se pensa / não tem eco, na ausência imensa” (versos 4-6), a partícula “se” é índice de indeterminação do sujeito e provoca o efeito de sentido de que não só o enunciador, mas muitas pessoas padecem da indiferença do mundo.



TEXTO 4

Filho adotivo

Composição : Arthur Moreira/Sebastião Ferreira da Silva

- Com sacrifício,
Eu criei meus sete filhos.
Do meu sangue eram seis
E um peguei com quase um mês.
- 5 Fui viajante,
Fui roceiro, fui andante
E pra alimentar meus filhos
Não comi pra mais de vez.
- Sete crianças,
Sete bocas inocentes,
Muito pobres, mas contentes,
Não deixei nada faltar.
Foram crescendo ...
Foi ficando mais difícil,

- 15 Trabalhei de sol a sol,
Mas eles tinham que estudar.
- Meu sofrimento,
Ah! meu Deus, valeu a pena.
Quantas lágrimas chorei,
- 20 Mas tudo foi com muito amor.
Sete diplomas,
Sendo seis muito importantes,
Que às custas de uma enxada
Conseguiram ser doutor.
- 25 Hoje estou velho,
Meus cabelos brancos,
O meu corpo está surrado,
Minhas mãos nem mexem mais.
Uso bengala.
- 30 Sei que dou muito trabalho.
Sei que, às vezes, atrapalho
Meus filhos até demais.
- Passou o tempo
E eu fiquei muito doente.
- 35 Hoje vivo num asilo
E só um filho vem me ver.
Esse meu filho,
Coitadinho, muito honesto
Vive apenas do trabalho
- 40 Que arranjou para viver.
- Mas Deus é grande,
Vai ouvir as minhas preces.
Esse meu filho querido
Vai vencer, eu sei que vai.
- 45 Faz muito tempo
Que não vejo os outros filhos.
Sei que eles estão bem.
Não precisam mais do pai.
- Um belo dia,
Me sentindo abandonado,
Ouvi uma voz bem do meu lado:
– Pai, eu vim pra te buscar.
Arrume as malas,
Vem comigo, pois venci.
- 55 Comprei casa e tenho esposa
E o seu neto vai chegar.
- De alegria eu chorei
E olhei pr'o céu:
– Obrigado, meu Senhor!
- 60 A recompensa já chegou.
Meu Deus, proteja
Os meus seis filhos queridos,
Mas foi meu filho adotivo
Que a este velho amparou.

(Disponível em:
<<http://letras.terra.com.br/sergio-reis/103204/filho-adotivo>>.
Acesso em 18/4/2011).

Assinale o que for **correto** a respeito do **texto 4**.

- 01) As afirmações “Com sacrifício / Eu criei meus sete filhos” (versos 1-2); “E pra alimentar meus filhos / Não comi pra mais de vez” (versos 7-8); “Sete crianças / Sete bocas inocentes / Muito pobres, mas contentes / Não deixei nada faltar” (versos 9-12) e “Trabalhei de sol a sol / Mas eles tinham que estudar” (versos 15-16) demonstram que o sujeito da canção foi um pai dedicado porque visava a ser cuidado pelos filhos na velhice.
- 02) Na quarta estrofe (versos 25-32), o sujeito da canção denota uma resignação própria de algumas pessoas que chegam à velhice, numa tentativa de justificar o estado de segregação que lhe impõem os filhos, ao afirmar “Sei que dou muito trabalho / Sei que às vezes atrapalho / Meus filhos até demais” (versos 30-32).
- 04) O sujeito da canção narra sua trajetória de sacrifício para criar seus filhos. Quando velho e abandonado, parece compreender que os filhos têm outras ocupações. No entanto, na última estrofe, quando diz “Meu Deus, proteja / Os meus seis filhos queridos / Mas foi meu filho adotivo / Que a este velho amparou” (versos 61-64), ele desabafa o desejo íntimo de ter recebido dos filhos a mesma dedicação que lhes devotou.
- 08) Com a afirmação “Faz muito tempo / Que eu não vejo os outros filhos / Sei que eles estão bem / Não precisam mais do pai” (versos 45-48), o sujeito da canção endossa a máxima de que “os filhos são criados para o mundo”.
- 16) Ao dizer “Sete diplomas / Sendo seis muito importantes / Que às custas de uma enxada / Conseguiram ser doutor” (versos 21-24), o sujeito da canção demonstra que dedicou-se mais aos filhos de seu próprio sangue do que ao filho adotivo, sobretudo quando atribui maior importância aos diplomas conquistados por esses filhos.

☐

Assinale o que for **correto** a respeito dos mecanismos linguísticos utilizados no **texto 4**.

- 01) No verso “Faz muito tempo” (verso 45), o pronome expressa uma ideia de quantidade imprecisa e genérica, diferente do que ocorre no verso “Os meus seis filhos queridos” (verso 62), no qual o uso do numeral cardinal tem o propósito de expressar uma quantidade exata.
- 02) Localizar eventos no tempo não é uma função exclusiva dos verbos. No português do Brasil, temos várias expressões que, em alguns momentos, desempenham essa mesma função, como as expressões “com quase um mês” (verso 4) e “Passou o tempo” (verso 33).
- 04) Os verbos que aparecem em “Hoje estou velho” (verso 25) e “Hoje vivo num asilo” (verso 35) estão formalmente conjugados no presente. Esse tempo verbal é usado para indicar, no primeiro caso, um fato que tem validade permanente e, no segundo, um processo habitual, valores semânticos diferentes daqueles do verbo que aparece na frase “Em agosto, Sofia completa 30 anos”.
- 08) Nos versos 42 e 44, observa-se o uso de duas locuções verbais construídas pela justaposição do verbo “ir” (conjugado no presente) mais os verbos “ouvir” e “vencer” no infinitivo. Locuções verbais como essas são amplamente usadas na linguagem cotidiana e substituem o uso do futuro do presente simples como “ouvirei” e “vencerei”.
- 16) Comparando as expressões “um mês” (verso 4), “uma enxada” (verso 23) e “um filho” (verso 36) com expressões como “o meu corpo” (verso 27), “as minhas preces” (verso 42) e “a recompensa” (linha 60), é possível verificar que, no primeiro grupo de expressões, o uso do artigo indefinido exige que os substantivos “mês”, “enxada” e “filho” sejam interpretados como se referindo a seres e objetos de uma espécie. O contrário se verifica no uso do artigo definido no segundo grupo de expressões.

☐

Questão 09

Assinale o que for **correto** a respeito dos **textos 1, 2, 3 e 4**.

- 01) Nos versos “Como se morre **de velhice** / ou **de acidente** ou **de doença**, / morro, Senhor, **de indiferença**” (texto 3, versos 1-3), as expressões em negrito exercem a função de adjunto adverbial, pois expressam circunstância de causa.
- 02) Nos versos “Ouvi uma voz bem do meu lado / Pai eu vim pra te buscar / Arrume as malas / Vem comigo, pois venci / Comprei casa e tenho esposa / E o seu neto vai chegar” (texto 4, versos 51-56), o sujeito da canção se vale do recurso do discurso indireto livre, cedendo a voz à personagem “filho adotivo”, que realiza seu desejo de ser amparado.
- 04) No **texto 4**, a expressão “Os meus seis filhos queridos” (verso 62) é construída pela associação entre adjuntos adnominais e um núcleo. Esses adjuntos têm a função de alterar a significação desse núcleo, ou seja, especificam e caracterizam o substantivo “filhos”. Construção semelhante verifica-se na expressão “o mercado de consumo” (texto 2, linhas 11-12), na qual os adjuntos “o” e “de consumo” particularizam o substantivo “mercado”.
- 08) No **texto 1**, o uso do pronome “isso” (linha 28) contribui para o estabelecimento da coesão textual, na medida em que retoma algo que foi expresso anteriormente. Função semelhante à exercida por esse pronome pode ser verificada nas expressões “diante da velhice” (linhas 1-2) e “Diante desse quadro” (linha 11), presentes no **texto 2**.
- 16) No **texto 1**, “Porém” (linha 12) e “Entretanto” (linha 28) são conjunções adversativas, pois ligam duas orações e expressam a ideia de contraste entre essas orações; “Ou seja” (linha 30) e “Ou” (linha 59) são, por sua vez, conjunções alternativas, pois ligam duas orações de sentidos independentes e expressam a ideia de exclusão.

☐**Questão 10**

Assinale o que for **correto** a respeito dos **textos 1, 2, 3 e 4**.

- 01) Enquanto o **texto 1** busca desmistificar olhares negativos sobre a velhice, o **texto 4** apresenta o ponto de vista de uma pessoa idosa que vivencia os mitos apresentados no primeiro texto, como se comprova nas oposições: “Velhice é doença” (texto 1, linha 3) x “Hoje estou velho / Meus cabelos brancos / O meu corpo está surrado / Minhas mãos nem mexem mais” (texto 4, versos 25-28); “Velhice só traz perdas” (texto 1, linha 21) x “Hoje vivo num asilo / E só um filho vem me ver” (texto 4, versos 35-36), dentre outras.
- 02) Os **textos 3 e 4** apresentam a dor provocada pela ausência e pela indiferença como sofrimento maior daquele que chega à velhice, como se pode verificar nos excertos “morro, Senhor, de indiferença” (texto 3, verso 3); “Me sentindo abandonado” (texto 4, verso 50); “na ausência imensa” (texto 3, verso 6) e “Faz muito tempo / Que não vejo os outros filhos” (texto 4, versos 45-46).
- 04) O **texto 1** contraria a situação de abandono e de improdutividade na velhice, apresentada nos **textos 2 e 4**, quando menciona a atuação indireta do idoso no mercado de trabalho.
- 08) A cidade de Sun City é descrita, no **texto 2**, como um lugar “com academias e programas específicos para a ‘terceira idade’.” (texto 2, linhas 18-19). Essa descrição dialoga com o **texto 1**. Nesse texto, defende-se a importância da “prática regular de exercícios” (texto 1, linhas 15-16) para uma velhice saudável. O **texto 2** também destaca que, quando não se tem o hábito de práticas desportivas ao longo da vida, é possível iniciá-las na velhice, para vivê-la melhor.
- 16) Os **textos 3 e 4** apresentam enunciadores (eu lírico e sujeito da canção) em estado de introspecção e oração, como se pode observar nos trechos a seguir: “Salva-me, Senhor” (texto 3, verso 10) e “Obrigado, meu Senhor” (texto 4, verso 59).

☐

REDAÇÃO

A coletânea de textos a seguir aborda a temática **a posição do idoso em nossa sociedade**, que já foi trabalhada nos textos da Prova de Língua Portuguesa. Tendo esses textos como apoio, redija os gêneros textuais solicitados.

TEXTO 1

Senilidade e a invisibilidade social

Camila Maciel Polonio

(...)

A maioria dos idosos no Brasil encontram-se em condição de invisibilidade, social, política e muitas vezes familiar. Morte social? Morte familiar? Estão vivos, mas não possuem lugar. A visão sobre o ancião mudou, do patriarca para ... para o quê? Em muitas famílias não há o espaço para o idoso. Há alguns anos atrás o idoso era tido como patriarca, que era dotado de sabedoria. (...)

O ancião era o guia familiar, os mais novos pediam conselho e ouviam as suas orientações. Eles exerciam um papel que, após o término da sua função de produtividade, assumiam o de líderes familiares. O idoso saía do lugar de provedor, cargo este assumido por seus filhos, para ocupar o de orientador. A sabedoria nada tinha a ver com estudos, era o arquivo das experiências da vida.

Hoje, algumas famílias encontram-se cada vez mais fechadas e mais focadas na produção, aquele que não produz não tem espaço. O idoso dessa forma perde o seu lugar na família e na sociedade. No entanto, acredito que, assim como os jovens conseguiram, ao longo da história, mudar a sua posição social e familiar, tornando-se importante foco da sociedade, a senilidade conseguirá novamente o respeito.

Como? Se cada família jovem conseguir compreender que, em determinado momento precisará cuidar de seus idosos, irá construir em seus filhos a mesma compreensão. Se conseguir sair das justificativas capitalistas, conseguir valorizar o saber, sobrepondo o valor da produção, irá reconstruir o valor do idoso. Se pais, filhos e netos assimilarem o ciclo vital e conseguirem ressignificar os papéis familiares, todos terão direito e lugar na sociedade.

(...) A população está envelhecendo e precisamos modificar o nosso olhar, a nossa educação e o respeito por aqueles que fizeram e fazem parte da história.

(Disponível em:

<<http://camilamacielpolonio.blogspot.com/2010/04/senilidade-e-invisibilidade-social.html>>. Acesso em 18/4/2011).

TEXTO 2

A sociedade e a terceira idade

Dr. João Roberto D. Azevedo

As sociedades ricas, de primeiro mundo, encaram a Terceira Idade de maneira bastante prática e objetiva. O idoso recebe nessas sociedades todos os seus direitos e têm bem nítidos os seus limites, sendo que em determinados países há clara tendência em aproveitá-lo inclusive profissionalmente.

Infelizmente, sociedades pobres como a nossa tendem a isolar o idoso, não sendo rara a ideia de considerá-lo inútil, um verdadeiro peso morto. A exagerada valorização

da juventude, tão própria da sociedade moderna, contribui muito para piorar o conceito de Terceira Idade em nosso meio. A Saúde Pública e a Previdência Social não estão estruturadas para cuidar de maneira eficiente da Terceira Idade.

(...)

A nossa autoapreciação recebe então influências das características psicológicas individuais e, evidentemente, das pressões sociais: como se sentir diante de si mesmo, ou diante da apreciação dos outros? Qual a repercussão sobre uma pessoa saudável e ativa, com 75 anos de idade, que se vê absolutamente rejeitada?

(Disponível em:

<<http://boasaude.uol.com.br/lib/emailorprint.cfm?id=3050&type=lib>>. Acesso em 14/4/2011).

TEXTO 3

Velhice

Vinícius de Moraes

Virá o dia em que eu hei de ser um velho experiente
Olhando as coisas através de uma filosofia sensata
E lendo os clássicos com a afeição que a minha mocidade não permite.

Nesse dia, Deus talvez tenha entrado definitivamente em meu espírito

Ou talvez tenha saído definitivamente dele.

Então, todos os meus atos serão encaminhados no sentido do túmulo

E todas as ideias autobiográficas da mocidade terão desaparecido:

ficará talvez somente a ideia do testamento bem escrito.

Serei um velho, não terei mocidade, nem sexo, nem vida.

Só terei uma experiência extraordinária.

Fecharei minha alma a todos e a tudo

Passará por mim muito longe o ruído da vida e do mundo.

Só o ruído do coração doente me avisará de uns restos de vida em mim.

Nem o cigarro da mocidade restará.

Será um cigarro forte que satisfará os pulmões viciados

E que dará a tudo um ar saturado de velhice.

Não escreverei mais a lápis

E só usarei pergaminhos compridos.

Terei um casaco de alpaca que me fechará os olhos.

Serei um corpo sem mocidade, inútil, vazio,

Cheio de irritação para com a vida,

Cheio de irritação para comigo mesmo.

O eterno velho que nada é, nada vale, nada teve

O velho, cujo único valor é ser o cadáver de uma mocidade criadora.

(Disponível em:

<http://www.viniciusdemoraes.com.br/site/article.php3?id_article=29>. Acesso em 18/4/2011).

GÊNERO TEXTUAL 1 – RESUMO

Redija um **resumo**, em até 15 linhas, que exponha as ideias e as informações consideradas fundamentais para a compreensão da temática sobre *a posição do idoso em nossa sociedade*, abordada no **TEXTO 1**.

GÊNERO TEXTUAL 2 – RESPOSTA INTERPRETATIVA

Redija, em até 15 linhas, uma **resposta interpretativa**, que indique as causas que explicam *a atual posição do idoso em nossa sociedade*, presentes nos **TEXTOS 1 e 2**, comprovando a causa expressa no **TEXTO 3**, com fragmentos desse texto.

LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Questão 11

Leia os fragmentos de contos, retirados da coletânea *O cobrador*, de Rubem Fonseca, e assinale o que for **correto**.

“Fico na frente da televisão para aumentar o meu ódio. Quando minha cólera está diminuindo e eu perco a vontade de cobrar o que me devem eu sento na frente da televisão e em pouco tempo o meu ódio volta.” (“O cobrador”)

“Muitos dos nossos, os cavalos mortos, combatiam a pé. A lâmina da minha espada brilhava lavada de sangue e chuva. Um artilheiro inimigo, um menino, agarrou meu estribo e me atacou com um facão. Decepei-lhe a mão direita, num golpe seco e hábil.” (“A caminho de Assunção”)

“No fim do mês, de acordo com O Dia, o esquadrão havia executado vinte e seis pessoas, sendo dezesseis mulatos, nove pretos e um branco, o mais novo tinha quinze anos, era egresso da Funabem, e o mais velho trinta e oito.

Vamos comemorar a vitória, disse Gonçalves para Marinho, que junto com ele havia ganho a maioria das apostas. Beberam cerveja, comeram queijo, presunto e pastéis.” (“O jogo do morto”)

- 01) Recorrente nos três contos de onde foram retirados os fragmentos transcritos, a temática abordada por Rubem Fonseca, em boa parte da coletânea *O cobrador*, é a da violência, frequentemente observável em diversos níveis do comportamento da realidade urbana do país.
- 02) No conto “O cobrador”, o narrador-protagonista cobra dos bem situados na vida tudo o que lhe foi negado desde a infância. Tal cobrança se dá por meio da violência que, por vezes, atinge níveis desmedidos, extremos. No entanto, em outros momentos, o protagonista mostra-se sensível e sofredor, vítima da sociedade.
- 04) Em “A caminho de Assunção”, o tema da violência se atualiza por meio de uma encenação de guerra, num colégio da periferia de um grande centro urbano. A guerra teatralizada dos Dragões Reais de Minas contra os invasores paraguaios mistura-se com a guerra do narcotráfico e acaba por fazer dezenas de vítimas indefesas.

08) Em “O jogo do morto”, Rubem Fonseca retrata as práticas de violência de quatro integrantes do esquadrão da morte, durante uma “missão” na Baixada Fluminense. O conto termina com o grupo comemorando, num bar, o saldo de mortos, noticiado nos jornais.

16) O tema da violência também é reconhecível em muitos contos de Rubem Fonseca por meio da linguagem intensamente brutalista que caracteriza a fala de algumas personagens. Em “O cobrador”, encontram-se expressões agressivas que remetem às práticas brutais de violência do narrador-protagonista.

☐

Questão 12

Considerando o movimento romântico na literatura brasileira, assinale o que for **correto**.

- 01) A primeira geração romântica, cujo marco inicial é a publicação de *Suspiros poéticos e saudades*, de Gonçalves de Magalhães, antecipa, com sua tendência nacionalista, fatos históricos importantes para a independência política do Brasil, como a chegada da família real portuguesa ao país.
- 02) Gonçalves Dias, expoente da primeira geração romântica brasileira (também chamada de “indianista” e/ou “nacionalista”), explorou diversos elementos de nossa realidade cultural e natural, colocando em destaque a figura do indígena como importante elemento da formação da identidade nacional brasileira.
- 04) A valorização de aspectos ligados à cultura brasileira levou a segunda geração romântica a criticar e a repelir a influência de grandes nomes da literatura europeia, como Goethe e Byron, em prol de uma produção autenticamente nacional.
- 08) A tendência egocêntrica, com a celebração dos excessos da paixão, do pessimismo e da morbidez, impediu que a segunda e a terceira gerações românticas produzissem obras capazes de contemplar temáticas de cunho social que levassem em conta questões importantes do contexto brasileiro do século XIX.
- 16) Apesar da configuração como escola literária, o Romantismo brasileiro apresentou, em suas três gerações, posturas e tendências diversificadas, permitindo, até mesmo, o surgimento de um nome como o de Sousândrade, cuja produção original, à frente de seu tempo, dificultou o reconhecimento de seu valor por parte de seus contemporâneos.

☐**Questão 13**

Assinale o que for **correto** sobre o poema a seguir, de Cláudio Manuel da Costa:

Leia a posteridade, ó pátrio Rio,
Em meus versos teu nome celebrado;
Por que vejas uma hora despertado
O sono vil do esquecimento frio:

Não vês nas tuas margens o sombrio,
Fresco assento de um álamo copado;
Não vês ninfa cantar, pastar o gado
Na tarde clara do calmoso estio.

Turvo banhando as pálidas areias
Nas porções do riquíssimo tesouro
O vasto campo da ambição recreias.

Que de seus raios o planeta louro,
Enriquecendo o influxo em tuas veias,
Quanto em chamas fecunda, brota em ouro.

- 01) No poema, a oscilação da métrica, do ritmo e das rimas, apesar de não se traduzir em completa liberdade formal, demonstra como o poeta afasta-se das tendências e preceitos clássicos, fato recorrente na lírica de Cláudio Manuel da Costa.
- 02) Embora não apresente especificamente a demanda do *locus amoenus*, o espaço a que o poema remete traduz a tendência de representação da natureza verificada na produção de Cláudio Manuel da Costa e de seus colegas de escola literária.
- 04) O poema apresenta uma particularidade de Cláudio Manuel da Costa: a representação de cenários brasileiros, destacando a importância da temática nativista – no presente caso, a mineração – para o autor.
- 08) A temática da exploração dos recursos minerais – no caso, o ouro – remete o leitor ao espaço geográfico em que ocorreu a Inconfidência Mineira, movimento do qual Cláudio Manuel da Costa fez parte juntamente com outros poetas.
- 16) O enfoque nacionalista do poema, com destacada preocupação de natureza política e econômica, demonstra como o poeta insere-se no contexto da primeira geração romântica brasileira, chamada de “nacionalista” em função de tal abordagem.

☐

Leia o fragmento a seguir, retirado do conto “As quatro penas brancas”, integrante da coletânea *O calor das coisas*, de Nélida Piñon, e assinale o que for **correto** sobre o conto e sobre a obra em que ele se insere.

“Posso sentar-me ao seu lado? De camisa esporte, a calça amarfanhada, o homem vendia amendoim. Rubem olhava a cidade do outro lado. O homem insistia, estou assim agora, mas já fui de andar em boate grã-fina, dar gorjeta, as mulheres vinham lambar na minha mão. Até que abandonei bens, herança, triunfos, os banqueiros perderam a fé em mim. [...] E estava já no meio da história, quando Rubem decidiu que seguramente a vida daquele homem superava a sua. Comece de novo, pediu. E onde eu estava? o vendedor entusiasmou-se. Na hora em que tua mãe te pariu.

O homem amarrou a cara. Escuta aqui, quem organiza a narrativa sou eu, escolho a porta por onde entrar e a janela por que sair. Quem não está satisfeito com o volume e a posição das palavras, abandona a sala. [...] E logo recordando o dinheiro, Rubem apalpou discretamente o bolso, a protuberância de que se desfaria na casa de Alice.”

- 01) O conto, a exemplo dos demais que integram a coletânea à qual ele pertence, é redigido por meio de uma linguagem literária, típica da ficção de Nélida Piñon, marcada pelo empenho em fugir ao lugar comum. Nesse recorte, as expressões coloquiais (“mas já fui de andar em boate grã-fina, [...] as mulheres vinham lambar na minha mão”) contrastam com reflexões tensas, sutis e refinadas acerca de valores e situações, como, entre outros momentos na narrativa, neste caso: “Até que abandonei bens, herança, triunfos, os banqueiros perderam a fé em mim”.
- 02) O conto é construído a partir de um foco narrativo que transita, constantemente, da primeira à terceira pessoa, deixando nas mãos do/a leitor/a a tarefa de discernir de quem é a voz que fala, como no fragmento: “Posso sentar-me ao seu lado? De camisa amarfanhada, o homem vendia amendoim.”
- 04) A opção pelo discurso indireto livre que, nesse caso, toma como focalizador o protagonista Rubem, confere ao texto uma visão unilateral dos acontecimentos narrados. O/a leitor/a só tem acesso à história que envolve os quatro homens – Rubem, Pedro, Colombo e Bulhões – por meio da ótica do primeiro.
- 08) O conto retrata as trajetórias de quatro personagens masculinas que, unidas pela infelicidade, acabam dividindo as perdas e frustrações entre si. Em certo momento da narrativa, eles se reúnem à mesa de um bar e gastam o dinheiro que um deles deveria utilizar para pagar à ex-mulher a pensão alimentícia dos filhos.

- 16) A coletânea de narrativas curtas, *O calor das coisas*, publicada em 1980, retrata ao longo das treze narrativas que a compõem, temas e questões universais por meio de um estilo narrativo que privilegia o manejo das palavras de tal modo a promover a desregulamentação dos sentimentos e valores humanos, banalizados pela vida cotidiana. Trata-se de um texto erigido na linha da prosa intimista que marca uma das diversas tendências da literatura da época.



Considerando o poema a seguir e seu autor, Manuel Bandeira, bem como a escola literária a que pertence, assinale o que for **correto**:

IRENE NO CÉU

Irene preta
Irene boa
Irene sempre de bom humor.

Imagino Irene entrando no céu:

– Licença, meu branco!

E São Pedro bonachão:

– Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.

- 01) Embora seja um dos grandes nomes do Modernismo no Brasil, Manuel Bandeira possui um primeiro momento em sua obra marcado pela influência do Simbolismo, como se pode ver no caso do poema transcrito, em que a temática do etéreo e do celestial se faz presente.
- 02) Apesar da variação métrica, a repetição de quatro sílabas poéticas nos dois primeiros versos mostra uma tendência do início do Modernismo no Brasil que se verifica também na poesia de, entre outros, Oswald de Andrade e Mário de Andrade, uma tentativa de unir o rigor e a formalidade de modelos tradicionais, tais como os propostos pelo Parnasianismo, a uma renovação da linguagem poética.
- 04) O diálogo com formas mais regulares, percebido em momentos da produção de Bandeira, é notado, nos dois primeiros versos, não apenas pela regularidade métrica, mas também pela presença da rima toante, rima esta que se faz notar também na segunda estrofe.
- 08) O tom coloquial, elemento marcante dentro da produção modernista de Manuel Bandeira, pode ser percebido nas duas ocorrências de discurso direto (na situação de diálogo) que estão presentes no poema, seja pela marca de oralidade, seja pela utilização, na fala de São Pedro, do imperativo, que, em relação ao pronome utilizado, desvia-se da norma culta em prol de uma dicção mais popular.

- 16) O poema, de *Libertinagem*, obra de 1930, e, portanto, situada no contexto do Modernismo, abre espaço para a reflexão étnica e racial, em especial sobre a presença do negro na sociedade brasileira, preocupação já notada em escolas literárias anteriores, como o Romantismo. No poema, essa inferência étnica nasce principalmente de informações contidas em um verso de quatro sílabas poéticas e em um verso de cinco sílabas poéticas.



ESPAÑHOL

Cuanto más largo el matrimonio, más jóvenes nos veremos

Hacer ejercicio y tener una dieta balanceada no es suficiente para una larga existencia

David Tavera Cobos

Estudios recientes en Estados Unidos, Gales e Israel corroboraron que una relación feliz en pareja te podría hacer más longeva. No, no es un chiste, en un matrimonio estable, podría estar el secreto para sumarle años a tu vida. “Hasta que la muerte los separe”, esta frase que sella la unión matrimonial cobra un nuevo sentido con estudios como el *Are relationships good for your health?* (¿Son las relaciones humanas beneficiosas para tu salud?), publicado en el más reciente número del *British Medical Journal*. Según la investigación, realizada por la Universidad de Cardiff (Gales), quienes viven felizmente en pareja tienen una tasa de mortalidad entre un 10 y un 15 por ciento más baja que la de los solteros. ¿La causa? “Cuanto mayor es el compromiso con la pareja, mayor beneficio para la salud”, aseguran sus autores, David y John Gallacher.

Si estás casada, seguramente dormirás mejor

Dejar de fumar, beber menos, conducir de forma más segura y estar en forma, un políptico de ventajas de quienes están dichosamente comprometidos, frente a los que aún no encuentran su media naranja. Wendy Troxel, psiquiatra, directora de una investigación similar a la de Gales, realizada en la Universidad de Pittsburg (Estados Unidos), expone que: “las mujeres felizmente casadas se quejan menos de dificultades para dormir, despertarse durante la noche o muy temprano o de sueño inquieto, si se las compara con aquellas que gozan de una menor felicidad conyugal”. La muestra incluyó a 1.938 mujeres, entre 42 y 52 años, de siete grandes ciudades estadounidenses. ¿Y ellos? Los hombres casados y fieles, según Uri Goldbourt, profesor de medicina preventiva de la Universidad de Tel Aviv (Israel), “reducen el riesgo de morir debido a un derrame, coágulo o rotura de los vasos sanguíneos que irrigan el cerebro”.

¿Quieres lucir más joven? Dale un nuevo aire a tu relación

Si la felicidad es sinónimo de longevidad, definitivamente las esposas, novias o compañeras

45 tienen una ventaja sobre las solteras. Chiquinquirá Blandón, directora de la Clínica del Amor y terapeuta de pareja, comenta que: “una buena relación de pareja es bastante satisfactoria, pues las mujeres y los hombres llegan a sentirse más estables emocionalmente, seguros, apoyados y con metas claras y definidas; los solteros a veces tienen su proyecto de vida pendiente de si consiguen o no pareja”. (...)

Al parecer no hace falta decir “acepto” para beneficiarse de las ventajas matrimoniales. En el departamento de psicología de la Universidad de la Florida analizaron el tipo de relación amorosa de 1.621 universitarios, entre los 18 y 25 años. Tuvieron en cuenta si sufrían problemas afectivos, de alimentación, gripes, lesiones, problemas de sueño, bronquitis, otitis o mononucleosis, que hubieran afectado su nivel académico. El resultado: los que mantienen un noviazgo estable presentaron menores depresiones, ansiedad y estrés. Entre las razones, el sondeo determinó que estos jóvenes están más pendientes de su dieta y abusan menos del alcohol. Según el estudio realizado por la Universidad de Cardiff (Gales), las parejas casadas suelen vivir más tiempo que las que simplemente están en unión libre o que las personas solteras. (...)

Texto adaptado.

(Disponible en:

<<http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-8918049>>. Fecha de publicación: 24/02/2011.

Acceso el 28/03/2011).

Questão 16

Señale la(s) alternativa(s) cuyo contenido se **comprueba** por la lectura del texto.

- 01) Sellar un compromiso con la pareja es sinónimo de buena salud.
- 02) La expresión “cobra un nuevo sentido” (línea 7) demuestra que la unión matrimonial puede no ser tan benéfica como se plantea en el texto.
- 04) Los estudios realizados recientemente en Estados Unidos comprueban que lo que antes era una creencia popular acerca de los beneficios de vivir en pareja, está ahora confirmado científicamente.
- 08) La medicina se ha dedicado a estudiar los efectos de las relaciones humanas para la salud.
- 16) Troxel corrobora la información presentada por la Universidad de Gales en cuanto a las ventajas que aporta el matrimonio feliz a la salud.

☐

Questão 17

Respecto a los datos presentados por el texto, es **correcto** afirmar que

- 01) estar novia es lo mismo que estar soltera.
- 02) en el caso de que no viva maritalmente con alguien, “no pasa nada”, la estabilidad entre la pareja también produce beneficios a su salud.
- 04) la desventaja de estar soltero es no conseguir finalizar un proyecto.
- 08) la seguridad de los hombres reside en el hecho de tener una compañera.
- 16) el texto aporta diferentes beneficios para la salud de hombres y mujeres que tienen un venturoso matrimonio.

☐**Questão 18**

Según el texto, señale lo que es **correcto**.

- 01) Sólo los que se casan poseen la fórmula para la juventud eterna.
- 02) Si no encuentran a su media naranja, las personas estarán destinadas a una vida menos longeva.
- 04) Si uno está casado(a), a lo mejor vivirá más.
- 08) Si las esposas están felices, hay menos quejas con lo que se refiere al insomnio, por ejemplo.
- 16) Si practicas ejercicios y te alimentas de modo adecuado quizás vivas más años.

☐**Questão 19**

Elija la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) En la afirmación “en un matrimonio estable, podría estar el secreto para sumarle años a tu vida.” (líneas 4-5), las palabras subrayadas pueden ser sustituidas por “la clave” y “añadirle”, respectivamente, sin que haya cambio de sentido.
- 02) “largo” (título) es un ejemplo de “falso amigo”, y “nivel” (línea 61) es una palabra heterotónica.
- 04) En la pregunta “¿Son las relaciones humanas beneficiosas para tu salud?” (líneas 9-10) el interlocutor es tratado de manera formal.
- 08) La contracción “del” (línea 66) es uno de los muchos ejemplos de contracción en Lengua Española.
- 16) “Suelen” (línea 68) es la conjugación del verbo “soler” en Presente de Indicativo, tercera persona del plural.

☐**Questão 20**

Respecto a los aspectos gramaticales y léxicos de la lengua española presentes en el texto, es **correcto** afirmar que

- 01) los vocablos “pareja” (línea 3), “chiste” (línea 4) y “aún” (línea 23) pueden ser sustituidos, sucesivamente, sin que haya cambio de sentido, por “matrimonio”, “broma” y “todavía”.
- 02) son ejemplos de verbos conjugados en pasado, presente y futuro, respectivamente: “incluyó” (línea 32), “acepto” (línea 53) y “dormirás” (línea 19).
- 04) el adverbio “muy” (línea 30) antecede el vocablo “temprano” (línea 30) pues, según la regla, se debe utilizar “muy” antes de todos los adjetivos y adverbios.
- 08) el vocablo “temprano” (línea 30) puede ser sustituido por “pronto” sin comprometer el sentido de la frase.
- 16) son ejemplos de palabras graves o llanas: “cerebro” (línea 39), “noviazgo” (línea 62) y “alcohol” (línea 66).

☐

FRANCÊS

Des atouts royaux pour vaincre le bégaiement

Le succès du film *Le Discours d'un roi* le prouve, le cinéma peut être plus efficace qu'une campagne de santé publique pour sensibiliser à une pathologie et faire progresser sa prise en charge. Récemment auréolée de quatre oscars, l'histoire du monarque anglais George VI, qui a surmonté son bégaiement grâce à sa rencontre avec Lionel Logue, un orthophoniste aux méthodes originales, est aussi devenue emblématique pour la «communauté bègue» et les spécialistes de ce trouble de l'élocution. Aux États-Unis comme en France, des associations de patients se sont emparées du film et organisent des débats après les séances. Même engouement sur les blogs et les réseaux sociaux.

Vu avec des lunettes de professionnel, le film est tout aussi pertinent et instructif. «Pour venir à bout du bégaiement, il faut deux qualités, chez le rééducateur comme chez le patient: de l'exigence et de la lucidité. Lionel Logue a incontestablement les deux», estime le Dr Marie-Claude Monfrais-Pfauwadel, phoniatre à Paris. «Boiterie» de la parole, le bégaiement affecte 5% des enfants d'âge préscolaire, et persiste chez 1% des adultes. Généralement, le suivi est réalisé par un orthophoniste ou un médecin phoniatre. «En France, peu de thérapeutes sont réellement spécialisés, à peine une centaine», précise le Dr Monfrais-Pfauwadel, qui met en garde contre la profusion de méthodes commerciales miracles et autres gadgets onéreux. [...]

Blessures d'amour-propre

Outre les exercices techniques de rééducation, elle insiste sur la nécessité d'une approche globale de la communication. D'où le recours croissant à des vidéos, qui permettent aux patients de se voir, et pas seulement comme bègue. «Il n'y a pas de bon travail sur le bégaiement sans travail en vidéo», insiste la phoniatre. Quid de la prise en charge psychologique? «Ce qui nous aide le plus pour les adolescents et les adultes, ce sont les thérapies comportementales et cognitives. Pour les enfants, on a plutôt recours à des thérapies familiales», poursuit la phoniatre. Le bégaiement ne serait que la partie immergée d'un iceberg. «Tant qu'on n'a pas travaillé sur le "cœur de glaciation", les blessures d'amour-propre, on ne peut pas venir à bout de l'iceberg. Dans le film, c'est exactement ce que fait Logue, on peut même dire qu'il attaque l'iceberg au pic à glace!», décrypte-t-elle. Dès les

années 1930, l'intuitif Logue avait donc compris les clés essentielles pour aider ses patients à retrouver leur fluidité de parole.

Depuis, la connaissance des mécanismes intimes du bégaiement a bien progressé, même si des pièces du puzzle manquent encore. Il y a un an, pour la première fois, des chercheurs américains ont mis en évidence une susceptibilité génétique. Et des pistes médicamenteuses sont explorées. De multiples produits (bêtabloquants, benzodiazépines, neuroleptiques...) sont déjà utilisés dans les formes associées à d'autres troubles neurologiques, comme des tics ou des dystonies. En revanche, un essai très attendu avec une molécule originale, la pagoclone, a finalement été interrompu faute d'efficacité. Ce médicament pourrait toutefois être utile chez une sous-catégorie de patients.

Reste, comme le rappellent les spécialistes, que la majorité des enfants retrouve spontanément une fluidité de parole, même si le bégaiement peut réapparaître des années plus tard à la faveur d'un choc traumatique. La sévérité des troubles à l'âge de huit ans est un facteur prédictif de leur persistance à l'âge adulte, selon les travaux du Britannique Peter Howell.

«Il faut donner cette information aux parents. Les attentes doivent être réalistes, mais comme le montre *Le Discours d'un roi*, elles peuvent être optimistes», écrit-il dans un article paru dans la revue *Nature* au moment de la sortie du film.

(Adaptation du texte disponible sur <http://www.lefigaro.fr/sante/2011/03/13/01004-20110313ARTFIG00244-des-atouts-royaux-pour-vaincre-le-begalement.php>. Accès le 05/04/2011).

Questão 16

Choisissez la/les **bonne(s) réponse(s)** à partir de la lecture du premier paragraphe du texte (lignes 1 à 15).

- 01) Le succès du film *Le Discours d'un roi* débute les recherches sur le bégaiement.
- 02) En France, les campagnes de santé publiques sont inefficaces.
- 04) Le film *Le Discours d'un roi* montre que le bégaiement peut être surmonté.
- 08) Les blogs et les réseaux sociaux participent aussi des débats sur le bégaiement.
- 16) Le film *Le Discours d'un roi* n'a pas reçu un autre oscar faute de sérieux.

☐

Questão 17

À partir de la lecture de l'extrait du texte "... précise le Dr Monfrais-Pfauwadel, qui met en garde contre la profusion de méthodes commerciales miracles et autres gadgets onéreux." (lignes 28 à 31), l'expression soulignée peut être traduite, ayant le même sens, par

- 01) alerta.
- 02) guarda.
- 04) indica.
- 08) gerencia.
- 16) adverte.

Questão 18

Choisissez la/les **bonne(s) réponse(s)** à partir de la lecture du troisième paragraphe du texte (lignes 34 à 55).

- 01) Habituellement, les thérapies cognitives et comportementales ne sont pas efficaces.
- 02) Les travaux en utilisant des vidéos sont essentiels pour combattre le bégaiement.
- 04) Les principales causes du bégaiement sont liées au champ psychologique.
- 08) La population du Pôle Nord c'est la plus touchée par le bégaiement.
- 16) Le personnage Logue a bien employé les atouts pour le bégaiement.

Questão 19

À partir de la lecture de l'extrait du texte "En revanche, un essai très attendu avec une molécule originale, la pagoclone, a finalement été interrompu faute d'efficacité." (lignes 66 à 68), l'expression soulignée peut être remplacée, ayant le même sens, par

- 01) par contre.
- 02) sinon.
- 04) jamais.
- 08) en contrepartie.
- 16) en effet.

Questão 20

Choisissez la/les **bonne(s) réponse(s)** à partir de la lecture du quatrième, cinquième et sixième paragraphes du texte (lignes 56 à 83).

- 01) Les troubles du bégaiement se montrent chez l'enfant à partir de l'âge de huit ans.
- 02) Les travaux du Britannique Peter Howell ont été publiés dans un article du magazine Nature.
- 04) Selon les chercheurs, le bégaiement peut être une maladie génétique.
- 08) Il est possible la réapparition du bégaiement à l'âge adulte.
- 16) Un choc traumatique peut faire réapparaître le bégaiement.

It just doesn't add up: campaigning for 'life lessons' in schools

Did you go to University or college? And did you leave hopelessly overdrawn? What state are your personal finances in as an adult? Too many of us leave school without the faintest clue about how to take care of our personal finances. If your parents taught you the rudiments of looking after your cash, you're in the minority. We're tossed into a sea of financial mystery and many of us never manage to swim to shore.

Yes, it can be tough making ends meet as a student. But there's no real need to go horribly overdrawn once you know what's what and have the confidence to handle your personal cash flow wisely. Daisy Bell, discount code expert, comments, "It seems silly that we leave school with a basic knowledge of all sorts of subjects that, while fascinating, don't necessarily help us make a practical success of our lives. But most of us have no idea how to balance our bank accounts and have to learn via trial and error!"

The same goes for emotional literacy, another fundamental life skill we're never taught. The majority of us leave full time education with our heads stuffed with a fantastic stash of exciting knowledge and information, but no idea about how to create and maintain healthy, loving relationships.

Then there's ecological stuff. Kids aren't taught how to look after their environment either. Instead they're left to the mercy of parental ignorance, with only the media to turn to for ideas, facts and solutions.

That's three extremely important areas of adult life that are currently ignored by our education system. All of them have an enormous impact on our lives and future happiness. "We believe children should leave school with a firm foundation grasp on how to run their finances and emotional lives with a reasonable level of aplomb" adds Bell. "They'd benefit from learning basic emotional skills. And these days a deeper knowledge of the human race's impact on the planet is critical."

The future is looking very uncertain. Global warming continues, on the whole, unchecked. The world economy is in serious difficulties. Rampant consumerism doesn't look like a sensible model to follow any more. Perhaps children need a 'school for life' just as much as a traditional education.

Thankfully there's a growing movement campaigning for personal finance to be taught in

British schools and the beginnings of a campaign for emotional literacy to be included in the educational curriculum. Bell believes it is very good news for the future. "We can't just carry on like everything's the same. It isn't. We need to equip our children properly to cope with the challenges that lie ahead."

Texto adaptado.

(Disponível em:

<<http://www.journalism.co.uk/press-releases>>.

Acesso em 6/4/2011).

Questão 16

Choose the **correct** alternative(s) according to the text.

- 01) In the extract from the text, "We're tossed into a sea of financial mystery and many of us never manage to swim to shore" (lines 7-9), the underlined words are used metaphorically.
- 02) The words/expressions "overdrawn" (line 12), "cash flow" (line 13) and "accounts" (line 19) are usually connected with money or the management of money.
- 04) "most of us" (lines 18-19) and "The majority of us" (lines 22-23) can be used interchangeably in the text with similar meaning.
- 08) The nouns "knowledge" (line 25), "information" (line 25) and "life" (line 34) are uncountable in English.
- 16) The 's in "the human race's" (line 42) is the contracted form of the verb "is".

☐

Questão 17

Choose the alternative(s) in which the information about the words/expressions from the text is **correct**.

- 01) "to take care of" (line 5) is the opposite of "to look after" (line 29).
- 02) The suffix "-al" in "practical" (line 18), "parental" (line 30) and "Global" (line 44) is used to make nouns from adjectives.
- 04) In the extracts "we're never taught" (line 22), "Instead they're left to the mercy" (line 30) and "That's three extremely important areas of adult life that are currently ignored by our education system" (lines 33-35), the underlined parts are examples of passive voice.
- 08) The word "stuff" (line 28) is used informally and means "subject".
- 16) "currently" (line 34), "these days" (line 41) and "lie ahead" (line 58) refer to events that will happen in the future.

☐

Questão 18

According to the text, choose the **correct** alternative(s).

- 01) There is hope for the future, concerning schools and subjects taught.
- 02) Students' health is usually ignored by parents and teachers.
- 04) Most parents teach their kids how to spend money properly.
- 08) British educators do not believe extra subjects should be included in the traditional curriculum.
- 16) When the author mentions "Global warming" (lines 44-45), he is talking about an issue related to the environment.

☐**Questão 19**

According to the text, choose the **correct** alternative(s) in which the underlined words are used with a positive meaning.

- 01) "And did you leave hopelessly overdrawn?" (lines 1-2).
- 02) "Yes, it can be tough making ends meet as a student" (lines 10-11).
- 04) "It seems silly that we leave school with a basic knowledge of all sorts of subjects" (lines 15-16).
- 08) "how to create and maintain healthy, loving relationships" (lines 26-27).
- 16) "They'd benefit from learning basic emotional skills" (lines 40-41).

☐**Questão 20**

According to the information from the text, students would benefit more if British schools

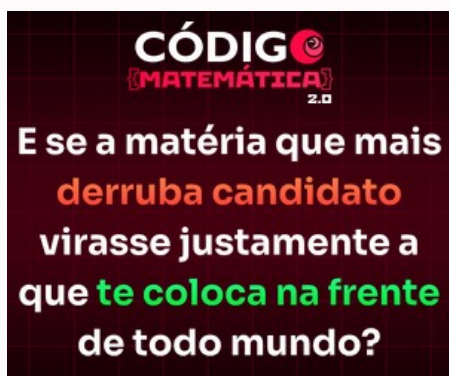
- 01) offered them a bank account.
- 02) taught them how to solve emotional conflicts and to take care of the environment.
- 04) included subjects as personal finances in the curriculum.
- 08) led them to become more ambitious.
- 16) introduced them to the problems of minority people.

☐

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

